

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PERIÓDICOS: Produção científica de 2011 a 2015

Ruth da Luz Santos (IC) e Maria Leonor Espinosa Enéas (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

A avaliação psicológica é uma área de crescente desenvolvimento na psicologia. A análise de produção científica permite a visualização do estado da arte da área. Assim, o presente estudo analisou pesquisas sobre instrumentos psicológicos, considerando seu crescimento e relevância. Foram analisados os resumos de artigos de pesquisa publicados entre 2011 e 2015, nos periódicos *Psicologia: Reflexão e Crítica* e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, excluindo-se trabalhos oriundos de afiliação internacional. Os artigos foram classificados conforme as variáveis: ano de publicação, autoria - número e nome - afiliação institucional, quanto a natureza jurídica, regional, única ou multicêntrica, o teste em estudo, a etapa de avaliação – início, revisão, adaptação e tradução – o tipo de estudo, quanto a validade, fidedignidade e normatização e a área à qual o teste se destina. Foram encontrados 95 (61,3%) estudos referentes a instrumentação, sendo observado crescimento das publicações neste período (190%). Destacaram-se as instituições públicas (N=74; 77,9%) e da região sudeste (N=53; 55,8%) e de origem multicêntrica (N=59; 62,1%). Quanto a etapa, 34 (35,8%) são de revisão e do tipo de validade de construto (N = 34; 35,8%). As correlações que mostraram diferença estatisticamente significativa foram quanto a etapa e o tipo de estudo ($\chi^2 = 0,042$; $p < 0,05$), assim como afiliação regional e tipo de estudo ($\chi^2 = 0,015$; $p < 0,05$), que sugerem que os testes em etapa inicial apresentam mais estudos de validação, assim como a concentração deste mesmo tipo de estudo na região sudeste. Sendo assim, é possível observar o desenvolvimento da instrumentação brasileira.

Palavras-chave: Psicometria. Instrumentação. Cientometria.

ABSTRACT

Psychological assessment is an area of growing development in psychology. The analysis of scientific production allows the visualization of the area state of the art. Thus, the present study analyzed research on psychological instruments, considering its growth and relevance. It was analyzed the research articles abstracts published between 2011-2015, in the periodicals *Psicologia: Reflexão* and *Crítica* and *Psicologia: Teoria* and *Pesquisa*, excluding papers from international affiliation. The articles were classified according to variables: publication year, authorship - number and name - institutional affiliation, juridical, regional, single or multicentric, test under study, evaluation stage - beginning, revision, adaptation and translation - the type of study, the validity, reliability and standardization, and the teste area. A total of 95 (61.3%) studies regarding instrumentation were observed, with publications growth in this period observed (190%). The public institutions (N = 74, 77.9%) and the Southeast region (N = 53, 55.8%) and of multicentric origin (N = 59, 62.1%) was highlighted. As for the stage, 34 (35.8%) are revision and the type of construct validity (N = 34, 35.8%). The correlations that showed a statistically significant difference were as regards the stage and type of study ($\chi^2 = 0.042$, $p < 0.05$), as well as regional affiliation and type of study ($\chi^2 = 0.015$, $p < 0.05$), which suggest that the tests in the initial stage present more validation studies, as well as the concentration of this same type of study in the Southeast region. Thus, it is possible to observe the development of Brazilian instrumentation.

Keywords: Psychometrics. Instrumentation. Scientometrics

1. INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é um processo de investigação dinâmico, o qual auxiliará na tomada de decisões do profissional, que se utiliza de testes e técnicas, sendo uma das áreas fundamentais da psicologia (SANTOS, 2011). Sendo a avaliação um processo amplo, o presente estudo se aterá ao desenvolvimento de instrumentos.

Ao se observar o desenvolvimento de testes, constata-se que são uma forma de edificação da psicologia como ciência. Primi (2010) destaca alguns pontos principais nesse aspecto, como: a) a objetivação de teorias em elementos passíveis de observação, b) o conhecimento requerido do método científico no que diz respeito ao uso dos delineamentos, para a obtenção do conhecimento desejado, c) a modelagem matemática em representação de processos psicológicos e d) a necessidade dos testes de medida ao desenvolvimento da psicologia. Logo, pode-se afirmar, segundo Primi (2010, p.26):

Ao se tratar do tema avaliação, sua história e seu desenvolvimento, não se está falando de um assunto restrito a uma determinada área, mas sim dos fundamentos mais gerais da psicologia.

O uso indevido de instrumentos, em específico os testes, sendo por falta de validação deles ou por falta de instrução do profissional, geram diversos problemas, como preconceitos e discriminação social, além da produção de laudos errados, entre outros. Por estes motivos, muitos psicólogos foram a favor da abolição destes instrumentos da prática psicológica, dividindo opiniões (NORONHA et al., 2002).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) considerando os problemas acima citados instituiu a resolução que normatiza a criação e adaptação de instrumentos, a Resolução CFP Nº002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, considerando que o uso de testes para fins psicológicos é função privativa do psicólogo, segundo a Lei nº 4.119 que regulamenta a profissão.

Posto isto, foi utilizada a análise de produção científica para o presente trabalho, sendo esta uma forma de avaliar o saber produzido, tomando conhecimento de suas tendências e necessidades, além de analisá-la qualitativamente (WITTER, 1999). Também permite, segundo Suehiro (2013), que se avalie o estado da arte, sendo que este tipo de pesquisa, além de ser relevante em diversas áreas do conhecimento, facilita o acesso a este e promove seu crescimento.

Sendo os periódicos científicos um dos principais meios formais de divulgação de pesquisas, visto os curtos intervalos de tempo entre suas edições e a visibilidade que os artigos proporcionam às pesquisas, estes se tornam tanto meios de divulgação da

pesquisa/autor, quanto veículos de informação ao usuário (JACON, 2007). Dada a importância do periódico no meio científico, torna-se relevante também a sua análise.

Estudo anterior avaliou a análise de produção científica de dois periódicos de psicologia classificados como A1 pelo sistema Qualis CAPES, *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Observou-se índice de artigos relativos a metodologia e instrumentação de 26,2% (SANTOS; ENÉAS, 2017). Comparado com estudo semelhante realizado por Ciribelli e Enéas (2008), em que foi verificado 14,98% dos artigos nessa categoria, **observa-se crescimento relativo importante (260,46%) o que justifica o estudo aqui realizado desse tema na publicação dos periódicos em tela.**

Assim, o objetivo do presente estudo foi prosseguir a avaliação dos artigos dos mesmos periódicos, especificamente aqueles relativos a metodologia e instrumentação. Foram verificados: autoria (gênero, número e identificação), afiliação institucional (regional e jurídica), qual o instrumento em estudo, a qual etapa de avaliação dos instrumentos, se são estudos de validação (e que tipo), precisão e dados normativos, primeiros estudos ou de revisão periódica, além da área a qual o teste pode se destinar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação psicológica, em especial os instrumentos, são tidos como “ferramentas na tomada de decisão que envolvem pessoas” segundo Ambiel e Pacanaro (2011, p.11). Posto a relevância da avaliação e das consequências do uso de um instrumento não validado ou normatizado, é importante que se sigam alguns critérios para a criação de tais instrumentos.

Primeiramente, é imprescindível para a elaboração dos instrumentos um conhecimento mínimo de disciplinas ensinadas na universidade, segundo Pasquali (1999), que seriam o conhecimento da Psicometria, dos delineamentos de pesquisa científica, da estatística e das diversas teorias psicológicas. Tendo destaque o conhecimento das teorias, uma vez que, segundo Primi (2010), os instrumentos são a “objetivação e operacionalização das teorias psicológicas”.

A Psicometria seria a forma de medida das ciências sociais, sendo que na Psicologia, segundo Pasquali (2009), ela representa a forma de medir os processos mentais, a partir do momento em que explica as respostas dadas pelos sujeitos aos itens, que são tarefas em séries a serem cumpridas. É dentro deste conceito que se encontram as etapas de padronização de um instrumento. Estas podem ser caracterizadas em três principais e às quais o presente trabalho se atentou: a validação, a fidedignidade e a normatização.

A. A validação de um instrumento se dá ao verificar se tal instrumento mede aquilo a que se propõe medir, ou seja, a eficácia da medida. Segundo Anastasi e Urbina (2000, p.107), “refere-se àquilo que o teste mede e a quão bem ele faz isso”. Sendo que as formas de medir são:

1. Validade de Conteúdo: a validação de conteúdo diz respeito a definição do conteúdo a que o avaliando terá de ser capaz de dominar. Este domínio (se referindo a comportamentos que deverão constituir a amostra) deve ser delimitado previamente, assim como os objetivos que devem ser alcançados durante o teste. Logo, a determinação do conteúdo deve ser realizada em conjunto com a formação do teste. Os testes de desempenho, que pretendem avaliar um conteúdo delimitado, são um exemplo da utilização deste método (ANASTASI; URBINA, 2000; PASQUALI, 2003).

2. Validade de Critério: a validade de critério diz respeito a capacidade e eficácia do teste em prever o desempenho do sujeito. Para alcançar esta validade, são utilizadas técnicas independentes do teste que se quer validar, para avaliar o desempenho (PASQUALI, 2003).

Esta validade pode se distinguir em dois tipos: a) validade preditiva e b) validade concorrente. Essa distinção se deve ao momento da coleta de dados em relação ao teste a ser validado e as informações do critério: Caso estas ocorram em tempo mais ou menos simultâneo, será validade concorrente, caso a coleta de dados do teste ocorra antes da coleta das informações do critério, será validade preditiva. (ANASTASI; URBINA, 2000; PASQUALI, 2003).

3. Validade de Construto: a validade de construto se concentra no levantamento de hipóteses e na refutação ou aprovação destas, sendo que também estimulou a busca por novos meios de coleta de dados na validação (ANASTASI; URBINA, 2000).

A validade de construto também se debruça sobre a formulação dos testes, no sentido de que o construto não deve ser definido a partir de um teste, mas sim descobrir se o teste em questão é uma representação legítima do construto, ou da representação comportamental dos traços latentes (PASQUALI, 2003).

Dada a variedade de formas de validação de um teste, deve se levar em conta que cada uma será utilizada conforme os objetivos deste (ANASTASI; URBINA, 2000).

B. A fidedignidade diz respeito a precisão do instrumento, sendo que pode se apresentar com diversos outros nomes, como confiabilidade, consistência interna, equivalência, entre outros (PASQUALI, 2003).

As situações em que a fidedignidade é avaliada referem-se, segundo Anastasi e Urbina (2000), à consistência dos escores quando se avalia um grupo de pessoas em diferentes ocasiões com o mesmo teste, ou quando se avalia as mesmas pessoas com testes equivalentes, com isso a fidedignidade pretende realizar o cálculo do erro de mensuração, já que a correlação entre estas duas variáveis deve ser igual a 1, e quanto mais próximo deste o valor alcançado, se comprova a fidedignidade do teste (ANASTASI; URBINA, 2000; PASQUALI, 2003).

Para que se defina a fidedignidade são utilizados delineamentos para a coleta de dados e as análises estatísticas. Segundo Pasquali (2003), são três principais tipos de delineamento:

- a) Uma amostra de sujeitos, um teste e uma ocasião;
- b) Uma amostra de sujeitos, dois testes equivalentes e uma ocasião;
- c) Uma amostra de sujeitos, um teste e duas ocasiões.

E para a análise estatística são utilizadas duas principais técnicas: a correlação e o coeficiente alfa.

C. A normatização diz respeito à interpretação uniforme dos escores obtidos. Os resultados dos testes precisam ser contextualizados, para que então haja esta interpretação, sendo que os escores brutos pouco ou nada dizem a respeito do sujeito (PASQUALI, 2003).

Logo, o sujeito será enquadrado dentro de uma amostra de padronização, ou seja, as normas serão, segundo Anastasi e Urbina (2000, p.55) “estabelecidas empiricamente determinando-se o que as pessoas de um grupo representativo fazem no teste”. Para que o indivíduo seja posicionado dentro da amostra, os escores brutos serão convertidos em uma medida relativa.

A norma é criada a partir de três critérios, segundo Pasquali (2003), sendo estes:

- a) O nível de desenvolvimento humano;
- b) O grupo padrão da população típica para qual o teste foi constituído;
- c) Um critério externo, utilizado especificamente em casos de teste de aprendizagem.

O CFP, como medida de proteção aos direitos humanos, altera a Resolução nº 002/2003 pela Resolução nº 005/2012, ao vedar que os instrumentos psicológicos sejam criados, validados, normatizados, traduzidos, comercializados e utilizados de forma a reforçar preconceitos, gerar violência, opressão ou crueldade, além de introduzir ideologias

de todo tipo ou então para serem usados como forma de tortura, castigo ou qualquer forma de violência.

Pela Resolução nº 006/2004, que também altera a resolução nº 002/2003, no que diz respeito ao período em que os dados empíricos terão de ser revisados, define que os testes de padronização sejam revisados em um intervalo de 15 (quinze) anos e os de validade e fidedignidade em um intervalo de 20 (vinte) anos. Em 2018 foi elaborada a Resolução 09/2018, que altera o intervalo de revisão quanto a padronização, validade e fidedignidade para 15 (quinze) anos.

Essa resolução também estabelece novos prazos e diretrizes quanto a submissão de testes, incluindo-se estudos de revisão, para avaliação do SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - além de fornecer um formulário de avaliação de qualidade dos testes.

3. METODOLOGIA

3.1 MATERIAL

Foram analisados os artigos referentes ao tema Metodologia e Instrumentação, constantes dos periódicos: Psicologia: Reflexão e Crítica (PRC) e Psicologia: Teoria e Pesquisa (PTP), artigos estes derivados de estudo já concluído. **Este último estudo, já mencionado na Introdução, avaliou todos os resumos de artigos de pesquisa do período entre 2011 e 2015, conforme os indicadores bibliométricos: natureza, autoria, filiação institucional, tema e delineamento de pesquisa, e encontrou 26,2% dos artigos tratando desse tema.**

Os periódicos estudados são classificados como Qualis A da CAPES e provenientes de diferentes regiões do Brasil.

No presente trabalho foram analisados apenas os estudos brasileiros sobre o tema, uma vez que eles devem atender às normas estabelecidas pelo CFP, especialmente na Resolução CFP nº 002/2003. Portanto, foram excluídos os artigos que tinham filiação institucional internacional.

3.2 PROCEDIMENTO

Os resumos provenientes dos dois periódicos foram retirados da base de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO). Uma vez que no artigo anterior foram analisados apenas os artigos referentes à pesquisa, no estudo atual, a análise se ateve às seguintes variáveis, sendo que dentre estas, a afiliação institucional do autor e os temas foram semelhantes ao trabalho de origem.

3.2.1. Ano de publicação.

3.2.2. Autoria: número de autores, nomes dos pesquisadores. A fim de identificar aqueles que trabalham na área, o que permitiu o cruzamento dessa variável com o teste em estudo.

3.2.3. Afiliação institucional dos autores – única ou multicêntrica – a natureza jurídica das instituições – se públicas, privadas, confessionais ou outros – e a região do país.

Para exemplificar instituições com afiliação única, o estudo de Gomes et al (2011), Validação da Escala de Abordagens de Aprendizagem (EABAP) em uma amostra Brasileira, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Afiliações multicêntricas, pelo artigo Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes, de Amaral et al (2015) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Universidade Cruzeiro do Sul e Universidade Federal de Juiz de Fora

Representando a região sudeste, o estudo relativo à Escala de crenças sobre amor romântico, de Andrade e Garcia (2014), pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pela região Sul, o trabalho Normas de associação entre pares de palavras para a versão brasileira do paradigma emocional Deese/Roediger-McDermott (BURATTO et al, 2013), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Oriundo da região Nordeste, o artigo de Santos et al (2012), Índice de Compromisso Religioso (ICR): elaboração e evidências psicométricas, da Universidade Federal do Ceará. O estudo “Desenvolvimento e validação de uma escala de estratégias de aprendizagem no trabalho” (BRANDÃO; BORGES-ANDRADE, 2011) pela região Centro-Oeste, da Fundação Getúlio Vargas em Brasília. Por fim, o estudo de Fernandes, Gonçalves e Oliveira (2014), Adaptação da Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV) a uma População Estudantil do Amazonas/Brasil, da Universidade Federal do Amazonas.

Exemplificando artigos afiliados a instituições públicas, o estudo que investigou a validade convergente do teste não-verbal de inteligência abreviado - Snijders-Omen Não-verbal - SON-R 2½-7[a] com o WPPSI-III e o WISC-III (KARINO; LAROS; JESUS, 2011), da Universidade de Brasília. Quanto a instituições privadas, encontra-se o artigo de Gouveia et al (2013), que buscou adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Lembranças do Relacionamento com os Pais (10-Item Remembered Relationship with Parents - RRP¹⁰), do Centro Universitário de João Pessoa. Para as instituições confessionais, o artigo de Nakano e Primi (2012), pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A categoria outros seria representada pelo estudo sobre a Escala Clima Organizacional (ECO), de Kinpara e Laros (2014), pelo Embrapa.

3.2.4. O teste em estudo.

3.2.5. A etapa de avaliação a que o estudo se refere – primeiros estudos com o instrumento, como o Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo, que buscou evidências de validade (MARQUES; BOSA, 2015), de revisão periódica, conforme preconizado pela Resolução CFP nº 006/2004, como exemplo o estudo de revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR), com o objetivo de obter melhores propriedades psicométricas do instrumento (BUENO; CARVALHO, 2012); de tradução, como o estudo que realizou a análise fatorial da Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale-PSS), realizado por Faro (2015), ou adaptação de testes, como o estudo que objetivou a adaptação e validação da The Hope Index para adolescentes Brasileiros, de Pacico et al (2011), e ainda os não especificados, como os estudos das escalas de silhuetas de Kakeshita (LAUSet al, 2013).

3.2.6. Tipo de estudo com o instrumento: de validação, fidedignidade, como no estudo sobre versão brasileira da Escala de Atenção e Consciência Plenas (MAAS) (BARROS et al, 2015), normatização, como no estudo de Ribeiro, Semer e Yazigi (2011), que buscou normatizar Rorschach Sistema Compreensivo para crianças brasileiras alunas de escolas particulares e públicas, ou não especificado, como o de Nascimento et al (2011), que realizou um estudo de adaptação do questionário de Milgrom. Sendo que foram avaliados os tipos de validade em:

a) Validade de Conteúdo, conforme o estudo de Oliveira et al (2012), que investigou a validade de conteúdo de um Teste de Cloze;

b) Validade de Critério, como exemplificado no artigo de Reppold et al (2015), que buscou evidências da validade de critério na Bateria Informatizada de Linguagem Oral (BILOv3);

c) Validade de Construto, como no artigo que apresenta o Emotion Regulation Profile (ERP) como um instrumento para medir diferentes regulações individuais de humor (GONDIM et al, 2015).

3.2.7. A qual(is) área(s) o teste pode se destinar, sendo elas as mesmas utilizadas no trabalho de origem: Análise Experimental do Comportamento; Psicologia Ambiental; Avaliação Psicológica; Psicobiologia e Neurociências; Psicologia Clínica e da Personalidade; Psicologia Cognitiva; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Escolar e da Educação; Psicologia do Esporte; Psicologia da Família e da Comunidade; Psicofarmacologia; Formação em Psicologia; História da Psicologia; Psicologia Jurídica Forense e Criminal; Metodologia de Pesquisa e Instrumentação; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Percepção e Psicofísica; Psicologia da Religião; Psicologia da Saúde; Saúde Mental; Psicologia Social. Além destas, acrescentou-se a categoria ‘outros’, para os trabalhos em

que a classificação nas áreas acima não foi clara. Vale ressaltar que esta classificação é a mesma utilizada para a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, que ainda a utiliza.

3.3 JUÍZES

A maior parte dos aspectos bibliométricos analisados advém de dados objetivos. Contudo, a análise das variáveis: delineamento de pesquisa e tema do trabalho, já no estudo anterior, demandou a concordância de juízes para garantir sua fidedignidade. No presente trabalho, também a análise da variável tipo de estudo com o instrumento empregou dois juízes independentes. Os juízes foram a pesquisadora e sua orientadora, sendo esta última doutora com experiência em pesquisas de análise de produção científica. Houve treinamento anterior para obtenção de um acordo mínimo de 75%, necessário para estudos desta natureza, e a fórmula utilizada foi: $IC = A / (A + D)$, em que A corresponde a concordância e D a discordância. O índice de concordância encontrado para esta variável foi de 82%.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Natureza

O total de artigos encontrados no trabalho original na área foi de 155, sendo que quando considerados apenas os artigos de origem brasileira, encontram-se 95 (61,3%) em ambos os periódicos, sendo que destes, 80% (N=76) encontram-se no Periódico PRC.

Ano

Tabela 1: Distribuição das publicações por periódico conforme o ano de publicação em frequência absoluta e relativa.

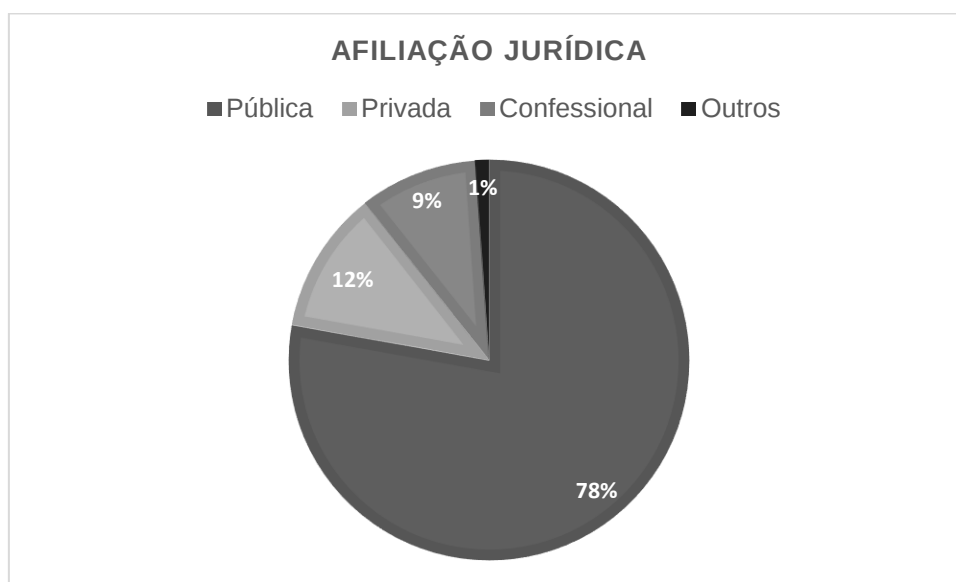
PERIÓDICO	PRC		PTP		TOTAL	
ANO	N	%	N	%	N	%
2011	9	11,8	1	5,3	10	10,5
2012	18	23,7	4	21,1	22	23,2
2013	12	15,8	2	10,5	14	14,7
2014	16	21,1	4	21,1	20	21,1
2015	21	27,6	8	42,1	29	30,5
TOTAL	76	100	19	100	95	100

Houve prevalência de artigos publicados no ano de 2015 (N=29; 30,5%), seguido pelo ano de 2012 (N= 22; 23,2%). Não houve diferença estatisticamente significativa com relação aos periódicos ($\chi^2 = 0,736$; $p > 0,05$). Porém, é possível observar a ocorrência de um aumento na produção neste intervalo de tempo de 190%.

Análise feita sobre teses e dissertações em Avaliação Psicológica da Base de Dados da Biblioteca Virtual em Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil) verificou um aumento de publicações na área desde a década de 60 (N=2; 1,4%) até entre os anos 2000 e 2007 (N=72; 54,5%) (JOLY et al, 2010). Em estudo semelhante, realizado em 2006, o número de artigos referentes diretamente a testes psicológicos (N=113; 49,1%) corrobora estes dados, bem como o do presente estudo (SOUZA FILHO; BELO; GOUVEIA, 2006). Estes resultados evidenciam que o aumento na produção na área de avaliação vem ocorrendo há algumas décadas e demonstra sua relevância e desenvolvimento.

Afiliação Institucional do Autor

Gráfico 1: Distribuição das frequências relativas das afiliações de natureza jurídica.



Predominaram estudos provenientes de Instituições públicas (N=74; 77,9%), seguido por Instituições privadas (N=11; 11,6%) e confessionais (N=9; 9,5%). Após análise estatística, não foi encontrada diferença significativa entre as publicações em ambos os periódicos ($\chi^2 = 0,055$; $p > 0,05$). Quando correlacionada com as demais variáveis do estudo, também não ocorreram diferenças significativas, sendo estas: Etapa ($\chi^2 = 0,697$; $p > 0,05$), Tipo de Estudo ($\chi^2 = 0,940$; $p > 0,05$) e Tema ($\chi^2 = 0,489$; $p > 0,05$).

Quanto a afiliação regional, destacou-se a região Sudeste (N=53; 55,8%), seguida pelas regiões Sul e Nordeste com o mesmo número de publicações (N=16; 16,8%) e pela região Centro-Oeste (N=8; 8,4%) e Norte (N=2; 2,1%). Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa quanto a variável entre os periódicos ($\chi^2 = 0,764$; $p > 0,05$). Quanto aos cruzamentos realizados, não houve diferenças estatisticamente significativas quanto a Etapa ($\chi^2 = 0,774$; $p > 0,05$) e Tema ($\chi^2 = 0,246$; $p > 0,05$).

Em estudo semelhante realizado por Souza Filho, Belo e Gouveia (2006) os resultados obtidos quanto a afiliação regional se assemelham, sendo que houve maior concentração de publicação na região Sudeste (47, 51%) e de Instituições Públicas (36,4%). Os resultados de ambos os estudos se assemelham e evidenciam a concentração de recursos, tanto na região Sudeste, quanto nas instituições Públicas (SOUZA FILHO; BELO; GOUVEIA, 2006).

É necessário que estudos mais detalhados quanto às afiliações institucionais dos autores sejam realizados, considerando que os dados acima são relativos apenas ao primeiro autor e, quando considerada a autoria completa do estudo, obtêm-se o resultado de que predominam estudos de afiliação multicêntrica (N=59; 62,1%), ou seja, afiliados a mais de uma instituição e 36 (37,9%) apenas, pertenciam à mesma instituição.

Etapa

Em relação às etapas do estudo, 34 (35,8%) são estudos de revisão, 32 (33,7%) são relativos ao início dos estudos de determinado teste, 25 (26,3%) são referentes a adaptação de testes e 3 (3,2%) não tiveram sua etapa de estudo especificada. Após análise estatística realizada, constatou-se que não existe diferença significativa entre as publicações das revistas ($\chi^2 = 0,672$; $p > 0,05$) e nem mesmo entre as diferentes etapas ($\chi^2 = 1,46$; $p > 0,05$).

Porém, quanto as afiliações regionais foi encontrada diferença significativa ($\chi^2 = 0,015$; $p < 0,05$), sugerindo haver maior concentração de estudos de Validade, de conteúdo, critério e construto, na região sudeste.

Tabela 2: Distribuição das publicações conforme afiliação regional em termos de frequências absolutas e relativas.

TIPO DE ESTUDO	1		2		3		4		5		6		TOTAL	
Afiliação Regional	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	0	0	0	0	2	3,7	0	0	0	0	0	0	2	2,1
Nordeste	1	14,3	1	7,1	11	20,4	3	30	0	0	0	0	16	16,8
Centro-Oeste	0	0	0	0	5	9,3	0	0	2	100	1	12,5	8	8,4
Sudeste	4	57,1	11	78,6	27	50	7	70	0	0	4	50	53	55,8
Sul	2	28,6	2	14,3	9	16,7	0	0	0	0	3	37,5	16	16,8
TOTAL	7	100	14	100	54	100	10	100	2	100	8	100	95	100

Legenda: 1- Validade de conteúdo; 2- Validade de critério; 3- Validade de Construto; 4- Fidedignidade; 5- Normatização; 6- Não especificado.

Tipo de Estudo

Quanto ao tipo de estudo, destacaram-se artigos relativos a Validade de Construto (N=54; 56,8%), seguidos pela validade de Critério (N=14; 14,7%), Fidedignidade (N=10; 10,5%), e estudos com o delineamento não especificado (N=8; 8,4%). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto às revistas ($\chi^2 = 1,46$; $p > 0,05$).

Tabela 3: Distribuição das frequências relativas e absolutas conforme etapa e tipo de estudo.

ETAPA	1		2		3		4		5		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Tipo de Estudo												
Validade de Conteúdo	3	9,4	4	12	0	0	0	0	0	0	7	7,4
Validade de Critério	4	13	6	18	2	8	1	100	1	33	14	15
Validade de Construto	18	56	18	53	18	72	0	0	0	0	54	57
Fidedignidade	4	13	5	15	1	4	0	0	0	0	10	11
Normatização	0	0	1	2,9	1	4	0	0	0	0	2	2,1
Não especificado	3	9,4	0	0	3	12	0	0	2	67	8	8,4
TOTAL	32	100	34	100	25	100	1	100	3	100	95	100

Legenda: 1 - início; 2- revisão; 3 - adaptação; 4- tradução; 5-não especificado

Quando comparada com a variável Etapa, encontra-se diferença estatisticamente significativa ($\chi^2=0,042$; $p<0,05$), sendo que há uma concentração de estudos de Validade de Construto nas etapas de início, revisão e adaptação. Considerando as exigências do Conselho Federal de Psicologia, pode-se inferir que a importância da publicação de estudos que comprovem a validade dos testes para seu uso contribua para essa correlação, tanto no tocante aos estudos iniciais, quanto os de revisão. Cabe ressaltar, contudo, que os estudos de fidedignidade e normatização são tão importantes quanto, porém não receberam o mesmo destaque. Observa-se uma mudança nesse quadro quando se compara ao estudo que analisou variáveis semelhantes, porém com manuais de instrumentos comercializados (NORONHA; PRIMÍ; ALCHIERI, 2004). Eles observaram a falta de estudos de validação, normatização e fidedignidade dos testes analisados. Assim, pode-se inferir uma melhora na situação das pesquisas com instrumentos de avaliação.

Tema

Quanto ao tema, verificou-se maior número de publicações relativas a Psicologia Clínica e da Personalidade (N=25; 26,3%), como o estudo de Gouveia et al (2011) que buscou conhecer as evidências psicométricas da Escala de Motivações Externa e Interna para Responder sem Preconceito, seguida por Psicologia Cognitiva (N=15; 15,8%), como o estudo do processo de validação da Escala de Metacognição, de Pascualon-Araujo e Schelini (2015), Saúde Mental (N=12; 12,6%), como a pesquisa que buscou adaptar

culturalmente o Inventário de Burnout de Copenhagen para estudantes (CBI-S) em português, de Campos, Carlotto e Marôco (2013).

A Psicologia Organizacional e do Trabalho, temática do estudo que objetivou construir e validar a escala de entrenchamento organizacional (RODRIGUES; BASTOS, 2012), AEC (Análise Experimental do Comportamento), como no estudo de tradução e adaptação do BRIEF - Behavior Rating Inventory of Executive Function – de Carim, Miranda e Bueno (2012), e Psicologia do Desenvolvimento, como no artigo que apresenta o desenvolvimento de instrumento que avalia processos adaptativos de idosos, de Khoury e Günther (2013), apresentam o mesmo número de publicações (N=7; 7,4%).

Tabela 4 – Distribuição das frequências absolutas e relativas dos estudos conforme o tema. PERIÓDICO

TEMA	PRC		PTP		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
AEC	7	9,2	0	0	7	7,4
Psicobiologia e Neurociências	2	2,6	0	0	2	2,1
Psicologia Clínica e da Personalidade	20	26	5	26	25	26
Psicologia Cognitiva	11	15	4	21	15	16
Psicologia do Desenvolvimento	4	5,3	3	16	7	7,4
Psicologia Escolar e da Educação	5	6,6	1	5,3	6	6,3
Psicologia do Esporte	2	2,6	0	0	2	2,1
Psicologia da Família e da Comunidade	1	1,3	0	0	1	1,1
Psicologia Organizacional e do Trabalho	6	7,9	1	5,3	7	7,4
Percepção e Psicofísica	4	5,3	0	0	4	4,2
Psicologia da Religião	2	2,6	0	0	2	2,1
Psicologia da Saúde	2	2,6	1	5,3	3	3,2
Saúde Mental	8	11	4	21	12	13
Outros	2	2,6	0	0	2	2,1
TOTAL	76	100	19	100	95	100

Esses resultados corroboram com estudos semelhantes, que encontraram como objetivos dos testes avaliar os parâmetros da inteligência e personalidade (JOLY et al, 2010), assim como a avaliação psicológica aplicada a área da Psicologia Organizacional e Trabalho. Outras áreas encontradas nesse estudo, porém, não foram destacadas no presente trabalho ou não foram encontrados, como Psicologia Educacional e Psicologia Social, respectivamente.

Não houve diferença estatística quanto à publicação entre periódicos ($\chi^2=0,73$; $p>0,05$) mesmo quando correlacionado Etapa ($\chi^2=0,134$; $p>0,05$), Tipo de Estudo ($\chi^2=0,552$; $p>0,05$), Afiliação Jurídica ($\chi^2=0,489$; $p>0,05$), Afiliação Regional ($\chi^2=0,246$; $p>0,05$) e Afiliação Numérica ($\chi^2=0,691$; $p>0,05$).

Os temas predominantes se assemelham aos que receberam destaque no trabalho de origem, os quais foram Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Clínica e da Personalidade e Psicologia Cognitiva, nesta ordem, sugerindo um desenvolvimento maior nessas áreas de atuação no tocante a pesquisa e desenvolvimento de testes, além de tendência a utilização de instrumentos de medida. Vale ressaltar que dentre os 22 temas listados para classificação, apenas 14 foram encontrados, o que reforça a hipótese do maior desenvolvimento das pesquisas com instrumentos das três áreas destacadas em ambos os estudos.

Autores

Quanto à autoria, foi realizada uma análise de cunho qualitativo, a fim de melhor visualizar o quadro dos autores e as colaborações. Foi encontrado um total de 340 autores em ambos os periódicos, sendo uma média de 4 artigos por autor, sendo que houve uma concentração de autores no periódico PRC (N=278; 81,7%). Também houve a predominância de autoria feminina, resultado encontrado também em outros estudos, assim como sugere a literatura, da maioria feminina como tendência na psicologia brasileira (SOUZA FILHO; BELO; GOUVEIA, 2006). A autoria múltipla também foi predominante, assim como no estudo de origem (SANTOS; ENÉAS, 2017).

As cooperações sugerem uma prática utilizada pelos pesquisadores para diminuir obstáculos nas pesquisas quanto aos testes, além do aumento da visibilidade das produções e reforçar de laços de colaborações nacionais, como no presente estudo, e internacionais, como observado em outros estudos, mesmo o estudo de origem (LÓPEZ-LÓPEZ et al, 2015; POLANCO-CARRASCO et al, 2017; SOUZA FILHO; BELO; GOUVEIA, 2006). Estes dados sugerem a necessidade de uma maior investigação quanto a autorias múltiplas e a formação de redes de colaboração, principalmente na área de instrumentação, que exige numerosos estudos para utilização dos testes.

Foi possível observar, como esperado, que um mesmo autor publica estudos em uma mesma temática, como Loureiro, que publicou diferentes artigos na temática da Análise Experimental do Comportamento, sendo a última autora em ambos (ANGÉLICO; CRIPPA; LOUREIRO, 2012; BOLSONI-SILVA; MARTURANO; LOUREIRO; 2011). O contrário também foi observado, um mesmo autor publicando sobre diferentes temas, como Psicologia Cognitiva e Psicologia Organizacional e do trabalho e diferentes colaborações, Karino e Jesus (2011) e Kinpara (2014), respectivamente (KARINO; LAROS; JESUS, 2011; KINPARA; LAROS, 2014).

Testes

Quanto aos testes encontrados na área de Psicologia Clínica e da Personalidade, eles representam grande variedade de assuntos e mesmo diversidade no tocante à etapa de estudo. Por exemplo, o estudo de revisão da Escala de Componentes do Amor Reduzida (HERNANDEZ, 2015), e os estudos da adaptação brasileira da Escala de Positividade (EP) de Borsa et al (2015).

Testes relacionados a Psicologia Cognitiva foram, em sua maioria, relacionados a avaliação da inteligência, como o teste Luria – Nebraska para Crianças (SILVESTRIN et al, 2015). Já na temática de Saúde Mental ocorreu maior variedade de assuntos, como estresse, no estudo de revisão de Machado et al (2014) sobre a Escala de Estresse Percebido na versão de 10 itens (Perceived Stress Scale, PSS-10), e estigma internalizado, como o teste Internalized Stigma of Mental Illness – ISMI (SOARES et al, 2015).

A análise dos testes a partir de seus títulos, revelou que eles ainda aparecem em inglês; provavelmente aqueles que estão em fase de tradução, assim como estudos sobre testes não identificados no resumo do artigo. Além disso, observou-se pouca clareza quanto ao objeto dos testes estudados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a produção científica na área de Instrumentos de Avaliação Psicológica, tomando como base os resumos de pesquisa que orientaram estudo já finalizado que abrangeu um período de 5 anos.

Os principais resultados apontam um perfil semelhante ao de diferentes áreas da Psicologia, como o predomínio de estudos na região sudeste, feito em instituições públicas, por grupos de autores predominantemente femininos.

Embora não existam diferenças significativas entre as publicações de ambos os periódicos em tela, os dados sugerem que os estudos sobre instrumentos, especialmente os de validade, têm mostrado crescimento constante, provavelmente como reflexo da Resolução 002/2003 do CFP.

Áreas com maior produção em pesquisa também mostraram índice relevante de estudos com instrumentos, sugerindo ligação íntima entre o desenvolvimento de instrumentos e o de pesquisas. Desta forma, pode-se supor que essas áreas tendam a mostrar mais refinamento nos conceitos e metodologias, o que seria um tema interessante para pesquisas futuras. Além desse aspecto, também seria interessante aprofundar o entendimento da variedade de assuntos tratados pelos estudos com instrumentos, e as possíveis ligações com a origem das suas demandas.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. S. et al. Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília*, v. 31, n. 4, p.471-479, out. 2015.

AMBIEL, R. A. M.; PACANARO, S. V. Da Testagem à Avaliação Psicológica: aspectos históricos e perspectivas futuras. In: AMBIEL, Rodolfo A. M. et al. *Avaliação Psicológica: Guia de Consulta para estudantes e profissionais de psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 11-28.

ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem Psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. 575 p.

ANDRADE, A. L.; GARCIA, A. Escala de crenças sobre amor romântico: indicadores de validade e precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília*, v. 30, n. 1, p.63-71, mar. 2014.

ANGÉLICO, A. P.; CRIPPA, J. A. S.; LOUREIRO, S. R. Utilização do Inventário de Habilidades sociais no diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Social. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 25, n. 3, p.467-476, ago. 2012.

BARROS, V. V. et al. Evidências de validade da versão brasileira da Escala de Atenção e Consciência Plenas (MAAS). *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 28, n. 1, p.87-95, mar. 2015.

BORSA, J. C. et al. Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala de Positividade (EP). *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 28, n. 1, p.61-67, mar. 2015.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R. Estudos de confiabilidade e validade do questionário de respostas socialmente habilidosas versão para pais - QRSH-Pais. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 24, n. 2, p.227-235, abr. 2011.

BRANDÃO, H. P.; BORGES-ANDRADE, J. E. Desenvolvimento e validação de uma escala de estratégias de aprendizagem no trabalho. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 24, n. 3, p.448-457, abr. 2011.

BUENO, J. M. H.; CARVALHO, L. de F. Um estudo de revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR). *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 25, n. 3, p.435-444, abr. 2012.

BURATTO, L. G. et al. Normas de associação entre pares de palavras para a versão brasileira do paradigma emocional Deese/Roediger-McDermott. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 26, n. 2, p.367-375, abr. 2013.

CAMPOS, J. A. D. B.; CARLOTTO, M. S.; MARÔCO, J. Inventário de Burnout de Copenhagen - versão estudantes: adaptação e validação transcultural para Portugal e Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 26, n. 1, p.87-97, mar. 2013.

CARIM, D. de B.; MIRANDA, M. C.; BUENO, O. F. A. Tradução e adaptação para o português do Behavior Rating Inventory of Executive Function - BRIEF. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, v. 25, n. 4, p.653-661, out. 2012.

CIRIBELLI, L. T. A.; ENÉAS, M.L.E. *Produção científica em periódicos especializados em psicologia no período de 2001 a 2005*. IV Jornada de Iniciação Científica PIBIC E PIVIC. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008. (Anais em CD-Rom).

CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. *Dispõe Sobre Os Cursos de Formação em Psicologia e Regulamenta A Profissão de Psicólogo*. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 002, de 24 de março de 2003. *Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001*. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 006/2004, de 28 de junho de 2004. *Altera A Resolução CFP N.º 002/2003*. Brasília, DF, Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2004/06/resolucao2004_6.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 005/2012, de 08 de março de 2012. *Altera A Resolução CFP N.º 002/2003, Que Define e Regulamenta O Uso, A Elaboração e A Comercialização de Testes Psicológicos..* Brasília, DF, Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Resolucao_CFP_005_12_1.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 009/2018, de 25 de Abril de 2018. *Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017*. Brasília, DF, Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

FARO, A. Análise fatorial confirmatória das três versões da Perceived Stress Scale (PSS): um estudo populacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p.21-30, mar. 2015.

FERNANDES, F. S.; GONÇALVES, C. M.; OLIVEIRA, P. J. Adaptação da Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV) a uma População Estudantil do Amazonas/Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p.233-246, abr. 2014.

GOMES, C. M. A. et al. Validação da Escala de Abordagens de Aprendizagem (EABAP) em uma amostra Brasileira. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.19-27, mar. 2011.

GONDIM, S. M. G. et al. Evidências de Validação de uma Medida de Características Pessoais de Regulação das Emoções. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p.659-667, out. 2015.

GOUVEIA, R. S. V. et al. Avaliando lembranças de alienação e controle parental: evidências de validade de construto da RRP10 no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p.435-442, ago. 2013.

GOUVEIA, V. V. et al. Motivações para responder sem preconceito: evidências de uma medida frente a gays e lésbicas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p.458-466, mar. 2011.

HERNANDEZ, J. A. E. Evidências de Validade de Construto da Escala de Componentes do Amor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 2, p.249-257, abr. 2015.

JACON, M. C. M. Base Qualis e a indução do uso de periódicos da área de Psicologia. *Transinformação*, Campinas, v. 19, n. 2, p.189-197, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v19n2/08.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

JOLY, M. C. R. A. et al. Análise de Teses e Dissertações em Avaliação Psicológica Disponíveis na BVS-PSI Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 30, n. 1, p.174-187, mar. 2010.

KARINO, C. A.; LAROS, J. A.; JESUS, G. R. de. Evidências de validade convergente do SON-R 2½-7[a] com o WPPSI-III e WISC-III. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p.621-629, out. 2011

KHOURY, H. T. T.; GÜNTHER, I. de A. Desenvolvimento de uma medida de controle primário e secundário para idosos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 29, n. 3, p.277-285, jul. 2013.

KINPARA, D. I.; LAROS, J. A. Clima organizacional:análise fatorial confirmatória de modelos de mensuração concorrentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 30, n. 1, p.111-120, mar. 2014.

LAUS, M. F. et al. Estudo de validação e fidedignidade de escalas de silhuetas brasileiras em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 29, n. 4, p.403-409, out. 2013.

LÓPEZ-LÓPEZ, W. et al. A Visibilidade e Cooperação da Pesquisa em Psicología na Ibero-América. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 28, n. , p.72-81, out. 2015.

MACHADO, W. L. et al. Dimensionalidade da escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma amostra de professores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p.38-43, mar. 2014.

MARQUES, D. F.; BOSA, C. A. Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 1, p.43-51, mar. 2015.

NAKANO, T. C.; PRIMI, R. A estrutura fatorial do Teste de Criatividade Figural Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 3, p.275-283, set. 2012.

NASCIMENTO, C. L. et al. Adaptação de um questionário de autoconfiança relacionado a situações-problema em Odontopediatria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p.507-510, out. 2011.

NORONHA, A. P. P. et al. Em Defesa da Avaliação Psicológica. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.173-174, nov. 2002. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v1n2/v1n2a10.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R.; ALCHIERI, J. C. Parâmetros Psicométricos: uma Análise de Testes Psicológicos Comercializados no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 24, n. 4, p.88-99, out. 2004.

OLIVEIRA, K. L. et al. Compreensão da leitura: análise do funcionamento diferencial dos itens de um Teste de Cloze. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p.221-229, abr. 2012.

PACICO, J. C. et al. Adaptação e validação da The Hope Index para adolescentes Brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p.666-670, out. 2011.

PASCUALON-ARAUJO, J. F.; SCHELINI, P. W. Evidências de Validade de uma Escala Destinada à Avaliação da Metacognição Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 2, p.163-171, abr. 2015.

PASQUALI, L. (Org.). *Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração*. Brasília: Labpam, 1999. 306 p.

PASQUALI, L. *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. 397 p.

PASQUALI, L. *Psicometria. Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, São Paulo, v. 43, n. , p.992-999, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a02v43ns.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

POLANCO-CARRASCO, R. et al. Las revistas de psicología en Chile: historia y situación actual. *Terapia Psicológica*, Santiago, v. 35, n. 1, p.81-93, mar. 2017.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n. , p.25-35, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a03v26ns.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

REPPOLD, C. T. et al. Evidências de Validade de Critério da BILOv3 em Crianças Gaúchas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 2, p.155-162, abr. 2015.

RIBEIRO, R. K. S. M.; SEMER, N. L.; YAZIGI, L. Normas do Rorschach Sistema Compreensivo para crianças Brasileiras de escolas públicas e escolares particulares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p.671-684, out. 2011.

RODRIGUES, A. C. de A.; BASTOS, A. V. B. Entrincheiramento organizacional: construção e validação da escala. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p.688-700, out. 2012.

SANTOS, A. A. A. O possível e o necessário no processo de avaliação psicológica. In: Conselho Federal de Psicologia (Comp.). *Ano da Avaliação Psicológica: Textos Geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 13-16. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/anodaavaliacaopsicologica_prop8.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2017.

SANTOS, R. L.; ENÉAS, M. L. E.; Produção científica em periódicos especializados de psicologia: 2011 a 2015 *Anais da XIII Jornada de Iniciação Científica e VII Mostra de Iniciação Tecnológica*. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017. Disponível em: <<http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/index>>.

SANTOS, W. S. dos et al. Índice de Compromisso Religioso (ICR): elaboração e evidências psicométricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p.523-531, abr. 2012.

SILVESTREIN, M. et al. Evidências de Validade do Teste Luria-Nebraska para Crianças: Relações com Escolaridade e Inteligência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 4, p.461-469, out. 2015.

SOARES, R. G. et al. Validação da Versão Brasileira da Escala ISMI Adaptada para Dependentes de Substâncias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 2, p.229-238, abr. 2015.

SOUZA FILHO, M. L.; BELO, R.; GOUVEIA, V. V. Testes Psicológicos: Análise da Produção Científica Brasileira no Período 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 26, n. 3, p.478-489, set. 2006.

SUEHIRO, A. C. B. Produção Científica sobre o Teste de Cloze. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, n. 2, p. 223-232, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 abr. 2016.

WITTER, G. P. (Org.). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Alínea, 1999. 181 p.

Contatos: ruth_luzsantos@live.com e marialeonor.eneas@mackenzie.br